



## O papel dos NEAs em processos continuados de formação: a experiência do NEA AJURI, no estado do Pará.

Luis Mauro Santos Silva<sup>1</sup>; Genisson Paes Chave<sup>2</sup>; William Santos de Assis<sup>3</sup>; Clarissa Rodrigues<sup>4</sup>; Gilvando Souza<sup>5</sup>

<sup>1</sup>Doutor em Agronomia pela UFPEL; docente da Universidade Federal do Pará, no NCADR; docente do Programa de Pós-graduação em Desenvolvimento Territorial e Sociedade na Amazônia (PDTSA/UNIFESSPA) e; membro dos NEAs AJURI (edital CNPq 29/2014); Puxirum (edital CNPq 28/2014) e; RNEA Norte (edital CNPq 29/2014). E-mail: [msilva2012@gmail.com](mailto:msilva2012@gmail.com); <sup>2</sup>Mestre em Agriculturas Amazônicas pela UFPA; foi membro do NEA AJURI (edital CNPq 29/2014). E-mail: [paes.paesg@gmail.com](mailto:paes.paesg@gmail.com); <sup>3</sup>Doutor em Ciências (Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento, Agricultura e Sociedade pela Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro/CPDA); docente adjunto IV e Coordenador (biênio 2016/2017) do programa de pós-graduação Agriculturas Amazônicas (PPGAA), curso de Mestrado em Agriculturas Familiares e Desenvolvimento Sustentável (MAFDS) do Núcleo de Ciências Agrárias e Desenvolvimento Rural (NCADR) e; coordenador do NEA AJURI (edital CNPq 29/2014). E-mail: [william.assis1@gmail.com](mailto:william.assis1@gmail.com); <sup>4</sup>Graduada em Biologia pela UFPA; especialista em Desenvolvimento Agroambiental na Amazônia pela UFPA e; membro do NEA AJURI (edital CNPq 29/2014). E-mail: [kla\\_rodrigues@hotmail.com](mailto:kla_rodrigues@hotmail.com); <sup>5</sup>Discente do Curso de Geografia na UFPA e; membro do NEA AJURI (edital CNPq 29/2014). E-mail: [gilcap20@gmail.com](mailto:gilcap20@gmail.com).

**Resumo:** No presente texto é relatada a experiência de um curso de capacitação ofertado para Agentes de Extensão Rural, além de sujeitos ligados aos movimentos sociais do campo; estudantes; agricultora(es) e membros de diversos Núcleos de agroecologia do Pará e da Rede de Núcleos de Experiências Agroecológicas da região Norte. No mérito metodológico, a experiência partiu de uma construção coletiva e dialogada sobre formas de dar visibilidade aos agroecossistemas familiares promissores e o papel da ATER nesse processo. Para tanto, utilizou-se a ferramenta MESMIS, minimamente adaptada para a região e sua aplicação prática como ferramenta de diálogo e análise. Os dados aqui apresentados dizem respeito à primeira etapa do Curso de Capacitação Continuada de Agentes de Desenvolvimento Rural Amazônico sobre Ater, Agroecologia Junto às Lógicas Familiares de Produção (Módulo Presencial).

**Palavras Chave:** Agroecologia, formação continuada, sustentabilidade, ATER.



## 1. Introdução

No que pese a discussão conceitual a respeito da temática, a agroecologia como tema gerador, lema ou bandeira política de mudança, vem ganhando espaço na sociedade, muito pelo ensejo de uma concreta demanda por alimentos saudáveis e processos produtivos justos e cuidadosos com o humano e a biodiversidade natural (BARROS e SILVA, 2013).

Gomes (2005) afirma que a agroecologia é considerada uma disciplina científica que ultrapassa os limites da própria ciência, ao pretender tratar questões não abordadas pela ciência clássica (relações sociais de produção, equidade, segurança alimentar, autonomia, qualidade de vida) e ao colocar como referencial norteador o diálogo de saberes, se propõe ao desafio permanente de construir pontes entre o saber técnico-científico e o saber cotidiano, aquele construído pelas sociedades camponesas.

Gomes (2005) ainda resgata a proposta de um pluralismo metodológico para a produção do conhecimento agrário, como parte da base epistemológica da agroecologia. Assume-se então, que o conhecimento agroecológico não está acabado e pronto para ser difundido. Mas sim, em permanente construção, o que implica a escolha de métodos, procedimentos e práticas pedagógicas que facilitem a emergência de novos saberes (GT-CCA / ANA, 2007).

O pressuposto que deve orientar a construção do conhecimento agroecológico é o de que a aprendizagem só tem sentido quando se apreende a razão de ser do conteúdo, do assunto, do objeto em questão (CTA/ZM, 2006). O respeito aos saberes dos agricultores e agricultoras deve estar vinculado ao contexto em que eles são produzidos (GT-CCA / ANA, 2007).

Nesse sentido, tem se construído ferramentas que auxiliem a avaliação de agroecossistemas, para que seja possível refletir o estado de sustentabilidade do mesmo. Sustentabilidade, por sua vez, tem sido uma palavra por vezes desgastada na sociedade como um todo, tanto pelo campo governamental, institucional, empresarial ou sociedade civil. Existe uma diversidade de intenções ao se adotar o termo. Os termos “agroecologia” e “sustentável” passaram a ser disputados por setores representantes justamente dos interesses do modelo convencional (GUGUR e TONÁ, 2012).



Segundo Moreira e Carmo (2005) o discurso da “ecologização” vem agregando diversas concepções que se encontram na busca do novo, dando a impressão de que, acima dos interesses de classes, poderá se chegar à sustentabilidade. O que se pode perceber é que a etiqueta é facilmente traduzida em uma prática onde o sustentável serve para justificar o desenvolvimento econômico. Quem complementa Sevilla-Guzmán e Woodgate (1997) é o pensamento ecotecnocrático da sustentabilidade, que a agroecologia rejeita e busca alternativas.

No presente trabalho, adota-se a ideia da sustentabilidade como um processo, um estado do agroecossistema, que incluem o projeto da família refletido na unidade de produção. É considerado o estado de bem viver da família, a produtividade e resiliência do agroecossistema, sua autonomia e capacidade de investimento e ainda a capacidade de construir novas relações no processo produtivo, de comercialização e de organização coletiva. São alguns dos fatores que ajudam a entender esse estado. Uma alternativa para a avaliação da sustentabilidade de um sistema é o uso do método MESMIS - Marco de Avaliação de Sistemas de Manejo de Recursos Naturais Incorporando Indicadores de Sustentabilidade - que é um passo-a-passo metodológico que permite, concretamente, uma construção participativa de indicadores e procedimentos de análise, na escala de agroecossistemas. Esta metodologia é o resultado de um trabalho multi-institucional, interdisciplinar e integrador, coordenado pelo Grupo Interdisciplinar de Tecnologia Rural Apropriada (GIRA) do México, proposto a projetos florestais, agrícolas e pecuários (MASERA et. al., 1999).

Gliessman (2001) reflete sobre o conceito de sustentabilidade, no qual deriva do latim, *sustineri*, que significa “manter existindo”. Portanto, como a perpetuidade não pode ser demonstrada no presente, a prova da sustentabilidade permanece sempre no futuro, fora do alcance. Nesse espírito, tomamos como princípio que a noção de sustentabilidade reside no processo e na capacidade das famílias de se adaptarem aos limites impostos no território e, com base na sua diversidade e integração de atividades sócio-produtivas, se perenizarem no tempo.

Na prática, a sustentabilidade, conforme apontaram Silva e Martins (2008) precisa se compreender a Sustentabilidade, mais que adjetivo, como um SUBSTANTIVO.



Nesse sentido, contemplando o processo de formação, o Núcleo de Estudos Agroecológicos AJURI organizou uma formação que proporcionasse um ambiente de convergência e reflexão sobre os temas centrais (princípios agroecológicos) e opções metodológicas de uma abordagem agroecológica (enfoque sistêmico e análise multidimensional dos agroecossistemas). A diferença nessa proposta de formação está na ação prática de protagonistas dos agentes de ATER, manipulando, criticando e concebendo ferramentas mais adaptadas e coerentes com as distintas realidades envolvidas.

## 2. Síntese histórica sobre a experiência

A proposta aqui apresentada se concentra no desafio de contribuir na capacitação teórico-metodológica e prática de agentes de ATER e ATES, em território amazônico. Tal proposta se apoia decisivamente na parceria Interinstitucional de organizações sociais envolvidas, pois com as mesmas serão processadas ações, numa perspectiva continuada e dialógica. A interação entre conteúdos teóricos e a prática concreta de ATER são os elementos essenciais desse processo coletivo de formação. Cabe ainda salientar que na versão original do projeto, o NEA Ajuri propôs três cursos de capacitação, a saber: a) Curso I: Título: Agroecossistemas e sistemas técnicos; b) Curso II: Título: Ação pública, sociedade e território e; c) Curso III: Título: Sistemas agroflorestais de base agroecológica. Porém, após uma reflexão da equipe do NEA sobre o impacto dos mesmos sobre o público a ser envolvido, decidiu-se reajustar a proposta, garantindo os conteúdos propostos nos três cursos, mas compondo uma proposta de FORMAÇÃO CONTINUADA. A mudança se justifica na medida em uma proposta de formação continuada proporcionará impactos diretos juntos aos parceiros envolvidos no NEA Ajuri e demais NEAs do estado, como:

- Momentos sistemáticos de reflexão e planejamento coletivos de ações de ATER e de pesquisa;
- Garantir uma formação mais consistente para os agentes a serem envolvidos no curso de capacitação, ao invés de realizar etapas “estanques” e, conseqüentemente, fragilizando o processo de sensibilização e apropriação metodológicas por parte da ATER e demais parceiros do NEA;



- Proporcionar uma maior articulação do NEA Ajuri com os demais NEAs do estado do Pará, possibilitando maior sinergia das propostas de capacitação a serem realizadas;
- Reforço no processo continuado de mapeamento, sistematização e valorização de experiências exitosas na perspectiva dos princípios agroecológicos (unidades de referência);
- Possibilitar a construção de propostas de capacitação com potencial de serem perenizadas nas instituições de ensino envolvidas nos NEAS.

Nesse sentido, o NEA AJURI busca contribuir na qualificação de processos formativos e na consolidação da RENEA (Rede Norte de Agroecologia). Para finalizar, cabe aqui uma menção ao rico processo de capacitação realizado em 2015, pelo NAC/UFRPE e demais parceiros. Tal processo de formação continuada estabeleceu diálogos e capacitou agentes de desenvolvimento com habilidades para problematizar, avaliar e propor ações conectadas com os princípios agroecológicos e em consonância com as realidades envolvidas. E com essa inspiração, apresentamos a proposta que segue abaixo.

### **2.1. Ao que se propõe o NEA Ajuri?**

O Núcleo de Estudos Agroecológicos AJURI: Espaço de formação interdisciplinar para apoiar o fortalecimento da agricultura familiar Amazônica<sup>1</sup> - NEA AJURI é um espaço de formação, reflexão e diálogo, com localização física no Núcleo de Ciências Agrárias e Desenvolvimento Rural da Universidade Federal do Pará (NCADR/UFPA). Tem como objetivo principal a consolidação de um núcleo interdisciplinar de referência para o desenvolvimento de ações integradas de Pesquisa, Extensão e Educação/Formação em torno de experiências sócio-produtivas junto à agricultura familiar na região amazônica, tomando como áreas de referência as porções nordeste e sudeste do estado do Pará.

O mesmo desenvolve momentos de sensibilização e formação junto às lógicas familiares de produção e suas representações e/ou parceiros. Interessam ao NEA Ajuri experiências com base em

---

<sup>1</sup> O termo AJURI significa uma reunião ou ajuntamento de pessoas com um determinado fim cooperativista, sendo uma prática tradicional dos povos da Amazônia.



práticas agroecológicas e de produção orgânica nas mesorregiões nordeste e sudeste do estado do Pará. Soma-se aos envolvidos com a proposta, estudantes de diferentes níveis de ensino; técnicos de extensão rural; professores e pesquisadores etc. Através de metodologias participativas e caráter sistêmico, propõem-se ações diretamente relacionadas com a busca de qualidade de vida e sustentabilidade do público-alvo, como: capacitações técnicas e metodológicas; valorização de experiências exitosas de agroecossistemas sustentáveis, por meio de processos contínuos de diagnósticos, levantamento, intercâmbios e sistematização; produção acadêmica sobre conhecimentos locais; apoio técnico na implantação de Sistemas Agroflorestais (SAFs); animação de espaços de reflexão e valorização de conhecimentos locais; entre outras metas.

### **3. Descrição da experiência**

O processo continuado de capacitação está dividido em momentos presenciais (coletivos em um espaço de convergência do processo de construção e reflexão), e atividades nas regiões de atuação dos agentes capacitandos (ver quadro 01).

Iniciada recentemente, a capacitação continuada teve seu I módulo intitulado: Capacitação continuada de agentes de desenvolvimento rural amazônico sobre ATER, AGROECOLOGIA junto às lógicas familiares de produção. Ocorreu nos dias 17 a 19 de Agosto de 2016, na Unidade Demonstrativa de Bragança vinculada a EMATER. Contou com a participação de 43 pessoas (ver figura 02), composta por representação de membros do Núcleo de Estudos Agroecológicos (NEA) de Paragominas e Tomé Açu, do NEA de Capitão Poço, do NEA Puxirum (ligado a EMBRAPA), do Núcleo de Extensão e Desenvolvimento Territorial do Nordeste Paraense I (NEDET NE PA I), do Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST), Secretaria Municipal de Economia e Pesca (SEMPEP), Sindicato dos Trabalhadores e Trabalhadoras Rurais do município de Garrafão do Norte (STTR) e por fim e majoritariamente técnicos de ATER ligados a EMATER e ao Instituto de Desenvolvimento e Assistência Técnica na Amazônia (IDATAM).



De maneira específica, o curso objetivou problematizar temas centrais referentes à Agroecologia, Políticas Públicas e ATER, juntos aos parceiros e agentes de desenvolvimento; nivelamentos conceituais e metodológicos acerca da sustentabilidade de agroecossistemas familiares; abordagem sistêmica e monitoramento de unidades de referências agroecológicas; a importância do papel de experiências exitosas no diálogo de saberes (práticos e acadêmicos); levantamento de lista efetiva de agroecossistemas regionais de referências agroecológicas; aproximação dos parceiros em ações estratégicas de apoio ao desenvolvimento de uma ATER mais inclusiva e sustentável.

De maneira geral, o objetivo da presente etapa foi o de proporcionar aos agentes de desenvolvimento acesso e domínio de princípios agroecológicos e ferramentas metodológicas para a compreensão dos agroecossistemas familiares e a importância da intervenção de ATER no desenvolvimento rural sustentável.

Como dito, a capacitação transcorreu durante três dias. No primeiro dia, especificamente durante o período da manhã, foi realizada uma apresentação da proposta de formação. Em seguida, foi feita uma dinâmica proposta pela palestrante. Essa dinâmica consistiu na seleção de uma ou duas palavras sobre o que cada participante considerava agroecologia. O resultado foi bastante heterogêneo: *diversidade, relações sociais, sustentabilidade, autonomia, saber, desafiadora, desenvolvimento, qualidade de vida, diversificação e empoderamento, respeito, construção, ecossistemas, sustentabilidade e vida, integração, sustentabilidade e saberes, respeito e liberdade, agricultura familiar e empoderamento, autonomia e combate e soberania, sustentabilidade e saberes, povos tradicionais, interação, envolvimento e troca, compromisso e resistência, resistência (raizistência) e união, troca de experiências, interação e respeito, conhecimento holístico, resgate, complexo e simples, futuro e vida, saúde e saberes tradicionais, ação transformadora*, dentre outras palavras. O exercício, certamente, trouxe uma reflexão sobre a complexidade da Agroecologia.

Em seguida, transcorreu uma apresentação sobre os fundamentos da agroecologia, origens, subdivisões e principais dimensões dessa ciência. Posteriormente, seguiu-se um profícuo debate com considerável participação dos ali presentes. Nesse momento, muitas perguntas foram direcionadas para



a palestrante, algumas dessas partiram de relatos de experiências e mesmo dos próprios desafios pelos quais os participantes enfrentavam no seu trabalho.

Durante o período da tarde, o debate começou com uma explanação sobre o contexto territorial e uma reflexão sobre a (in)sustentabilidade das lógicas familiares de produção. Nesse momento, foi dada uma reflexão sobre as especificidades do contexto socioeconômico do município de Bragança, local em que estava ocorrendo a capacitação. Em seguida, foi feita a apresentação da ferramenta MESMIS. Nesse momento, o palestrante falou sobre a importância do MESMIS para a compreensão da dinâmica do agroecossistema e de ferramentas que poderiam auxiliar nesse processo, como a linha do tempo e a caminhada transversal na propriedade do produtor rural. Do ponto de vista prático, mobilizou-se teses e dissertações que realizaram um processo rico de adaptação da ferramenta MESMIS para as distintas realidades do estado do Pará (SILVA, 2008; NOGUEIRA e SILVA, 2010; CARVALHO e SILVA, 2013; SILVA et. al., 2013; RESQUE et. al., 2015; entre outros).

Ao final do segundo dia, foi realizada uma preparação do trabalho de campo e orientações sobre a aplicação das ferramentas: a) linha do tempo; b) mapa da propriedade e; c) a aplicação de um questionário adaptado para uma caracterização do agroecossistema e coleta de indicadores. A isso, seguiu-se uma divisão do grupo em equipes. A ideia foi de *misturar* os presentes em grupos bastante heterogêneos para que a atividade no dia seguinte fosse feita a partir de diferentes olhares. Pela manhã, foi feita a distribuição dos grupos e o sorteio das famílias que já estavam aguardando a chegada das equipes.

Ao todo, foram montadas dez equipes, integradas por três a cinco pessoas. Cada equipe ficou responsável de aplicar a ferramenta MESMIS com uma das dez famílias de agricultores familiares selecionados. A seleção dessas famílias levou em consideração a diversidade de práticas desenvolvidas pelos agricultores da região. Muitas dessas famílias possuem sua roça de mandioca, quintais agroflorestais, criação de animais como pato, galinha e porcos. Em uma das famílias visitadas foi encontrada uma área comum, onde um grupo de famílias possuem roças comuns, plantio de feijão e atividade avícola. As equipes estiveram nas propriedades rurais aplicando as ferramentas, conhecendo os agroecossistemas e fazendo registros fotográficos.





Durante a tarde, foi feita a sistematização da pesquisa de campo e análise inicial dos dados, seguida de uma síntese de avaliação e de uma preparação para a apresentação no dia posterior, das informações coletadas e das impressões feitas.

Ao final da capacitação foi feita uma avaliação sobre a mesma e especificamente, sobre a ferramenta MESMIS. Essa avaliação se divide em dois momentos principais. No primeiro momento foi interessante saber que grande parte dos participantes acreditavam que a referida capacitação seria mais um curso dentre tantos outros que os presentes iriam fazer. A aplicação da ferramenta MESMIS, portanto, foi o grande diferencial do curso, pois os presentes ressaltaram que a mesma permitiu que estes não ficassem apenas no nível da teoria.

De maneira geral, ressaltou-se a importância do exercício com a ferramenta MESMIS (figura 01) para a elaboração de indicadores de sustentabilidade, mas também os seus limites de aplicabilidade, pois era uma ferramenta que precisaria de ajustes para se adequar às diferentes realidades comunitárias (grupos familiares amplos, como em Bragança, local do exercício de aplicação). Essa, aliás, já havia sido apontada como um *tipo ideal* e não uma ferramenta pronta e acabada que deveria ser aplicada da mesma forma em diferentes contextos.

Um grande aprendizado foi o fato de se buscar outras ferramentas que já vem sendo adaptadas para as diversas realidades, fruto de iniciativas de alguns agentes de ATER.

Com o início da capacitação, o desafio está lançado. Proporcionar um processo de construção coletiva e de trocas entre academia, técnicos e as práticas das famílias que protagonizam a sócio-produção regional. E executar a segunda fase da capacitação (etapa não presencial), será um momento de autonomia dos técnicos e, ao mesmo tempo, de rico diálogo e de construção das ações propostas pelos NEAs e RNEA Norte. Enfim, um desafio, tanto para a equipe do NEA-Ajuri, como para os capacitandos.

#### **4. Considerações Finais**



Esta foi apenas a primeira etapa de um processo coletivo de aprendizado, que contará ainda com duas etapas não presenciais, uma já em andamento, e duas etapas não presenciais. Ao final será possível ter reflexões mais consistentes desse processo de formação e educação em Agroecologia.

Ressalta-se que este curso é mais uma das ações desenvolvidas pelo NEA-Ajuri, que também contribuiu na construção do IX CBA e desenvolve, continuamente, ações de educação em agroecologia como o Ajuri Acadêmico, um espaço criado para possibilitar a troca da academia e demais organizações, preocupadas em debater temas ligados a agroecologia. Um desafio é relacionar esta atividade com o curso de capacitação, por mais que os públicos-alvo sejam diferentes.

Por fim, ficou clara a importância estratégica dos NEAs também como catalizadores e animadores de processos coletivos de trocas e valorização de experiências exitosas, construídas dialogicamente entre técnicos, agricultores e academia.

## 5. Agradecimentos

Agradecemos o essencial apoio do CNPq – edital MDA - CNPq Chamada MDA/CNPq Nº 39/2014, a EMATER e aos NEAs e todos os parceiros envolvidos na capacitação.

## Referências

ASTIER, Marta; MASERA, Omar R.; GALVÁN-MIYOSHI, Yankuic (Coordenadores). *Evaluación de sustentabilidad: un enfoque dinámico y multidimensional*. España-Valencia: IMAG IMPRESSIONS, S.L., 2008, 200 p.

BARROS, F. B. E SILVA, L. M. S. *Aproximações sobre saberes amazônicos como essência do Desenvolvimento Sustentável nos trópicos*. In: Agroecologia: princípios e reflexões conceituais/editores técnicos, João Carlos Costa Gomes, William Santos de Assis. – Brasília, DF: Embrapa, 2013, p. 109-144.

CARVALHO, J. P. L. de; SILVA, L. M. S. *Adaptação da ferramenta MESMIS a um contexto agroextrativista amazônico*. Cadernos de Agroecologia, v. 8, p. 1, 2013.



GLIESSMAN, S. R. *Agroecologia: processos ecológicos em agricultura sustentável*. 2 ed. Porto Alegre: Ed. Universidade/UFRGS, 2001. 653p.

Grupo de Trabalho sobre Construção do Conhecimento Agroecológico da Articulação Nacional de Agroecologia (GT-CCA / ANA). *Construção do Conhecimento Agroecológico Novos Papéis, Novas Identidades Articulação Nacional de Agroecologia*. Caderno do II Encontro Nacional de Agroecologia. Jun. 2007.

GOMES, João Carlos Costa. *Bases Epistemológicas da Agroecologia*. In: AQUINO, Adriana Maria de; ASSIS, Renato Linhares. (Editores Técnicos). *Agroecologia: Princípios e técnicas para uma Agricultura Orgânica Sustentável*. Embrapa informação Tecnológica – Brasília, DF 2005.

GUGUR, D. M. P.; TONÁ, N. *Agroecologia*. In: *Dicionário da Educação do Campo*. Rio de Janeiro, São Paulo: Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio, Expressão Popular, 2012. p, 57-65.

MASERA, O.; ASTIER, M.; LÓPEZ-RIDAURA, S. *Sustentabilidad y Manejo De Recursos Naturales: el marco de evaluación MESMIS*. México: Mundi-Prensa, 1999. 109p.

MOREIRA, R. M. & CARMO, M. S. do. *Agroecologia na construção do desenvolvimento rural sustentável*. *Agric. São Paulo*, São Paulo, v. 51, n.2, jul./dez. 2004, p. 37-56.

NOGUEIRA, A. C. N.; SILVA, L. M. S. *O MESMIS como ferramenta para avaliação da sustentabilidade em agroecossistemas familiares amazônicos inseridos no território sudeste paraense, Pará- BRASIL*. In: 1er CONGRESO LATINOAMERICANO Y EUROPEO EN CO-INNOVACIÓN DE SISTEMAS SOSTENIBLES DE SUSTENTO RURAL, 2010, Minas.

RESQUE, A. G. L.; NOGUEIRA, A. C. N.; SILVA, L. M. S. *Intervenção nos agroecossistemas e desenvolvimento sustentável em comunidade de várzea localizada no município de Cametá/PA*. *Cadernos de Agroecologia*, Vol. 8, No. 3, out 2015.

SEVILLA-GUZMÁN, E.; WOODGATE, G. *Sustainable rural development: from industrial agriculture to agroecology*. In: REDCLIFT, M; Woodgate, G. *The international handbook of environmental sociology*. U.K: Ed. Edward Elgar, 1997. p. 83-100.

SILVA, L. M. S. *Impactos do crédito produtivo nas noções locais de sustentabilidade em agroecossistemas familiares no território sudeste do Pará*. 2008. 205p. Tese (Doutorado em Produção Vegetal). Programa de Pós-Graduação em Agronomia. Universidade Federal de Pelotas, Pelotas – RS – Brasil.

SILVA, L. M. S. et al. *Avaliando a sustentabilidade de agroecossistemas familiares: adaptando o MESMIS para distintos contextos da Amazônia brasileira*. In: IV Congresso Latinoamericano de Agroecologia – Universidad Nacional Agraria La Molina – Lima/Peru, setembro de 2013, 16 p.

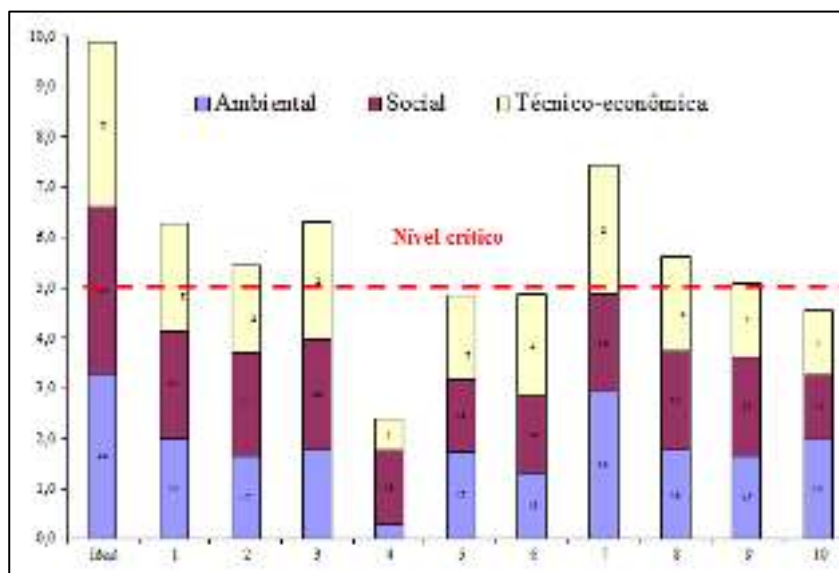


SILVA, L. M. S.; MARTINS, S. R. *Impactos das limitações epistêmicas sobre sustentabilidade nas ações do Pronaf na porção sudeste do Pará*. Agricultura Familiar (UFPA), v. 8, 2008, p. 7-28.

## ANEXOS

Curso	Etapa presencial 01		Etapa não presencial 01		Etapa presencial 02		Etapa não presencial 02	
	Período	Local	Período	Local	Período	Local	Período	Local
Turma Nordeste Paraense	Agosto de 2016	Bragança (UDB)	Agosto a Outubro de 2016	Nos municípios de origem dos agentes em capacitação	Outubro 2016	Bragança (UDB)	A partir de outubro 2016	Nos municípios de origem dos agentes em capacitação

**Quadro 01** – proposta de capacitação continuada – NEA Ajuri (UFPA/NCADR).



**Figura 01** – Avaliação de 10 agroecossistemas na região da Montenegro, município de Bragança, PA.



**Figura 02** – Participantes da primeira etapa do curso de capacitação. Foto: Genisson Chaves, 2016.